

Oportunidades e Barreiras à Expansão do Comércio Internacional para a Manga Nordestina

Carlos Roberto Machado Pimentel

Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical - (CNPAT) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Resumo

Constata que a fruticultura brasileira tem-se desenvolvido nos últimos anos, principalmente em função da disponibilidade de tecnologias, do surgimento de novos mercados e da redução das barreiras comerciais. O Nordeste brasileiro é tradicional exportador de frutas, tendo-se destacado com a nova fronteira para expansão da fruticultura irrigada. Dentre as frutas exportadas pela região, salienta-se a manga, que nos tem apresentado rápida expansão da área plantada, com adoção de novas tecnologias. Tem por objetivo analisar as oportunidades e barreiras à expansão do mercado internacional para a manga nordestina. Mostra que, embora a manga nordestina não tenha livre acesso aos principais mercados consumidores, podem-se visualizar amplas oportunidades de expansão, principalmente nos Estados Unidos, União Européia e Sudeste Asiático. A principal barreira às exportações desta fruta é o tratamento fitossanitário.

Palavras-chave

Fruticultura-exportação, Fruticultura-mercado internacional, Manga-exportação; Brasil-Nordeste.

1 - INTRODUÇÃO

A atual conjuntura internacional, caracterizada, dentre outros aspectos, por reduções nos subsídios e barreiras não-tarifárias, induz a maioria dos países a intensificar políticas objetivando o aumento da eficiência econômica, de modo a obter ganhos de competitividade no mercado internacional.

No Brasil, as principais medidas nessa direção têm resultado na liberalização gradual do comércio exterior, na implementação de programas de qualidade e competitividade, na privatização do setor produtivo estadual e na desregulamentação da economia.

A crescente internacionalização da economia mundial vem modificando, de maneira acelerada, os hábitos de consumo na maioria dos países, tanto desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Um dos setores que tem apresentado maior expansão é o de alimentos, principalmente aqueles de alta qualidade.

Nesse contexto, não é difícil prever que a agricultura brasileira enfrentará, nos próximos anos, vários problemas, que necessitam ser resolvidos o mais breve possível. Dentre estes, destaca-se a necessidade de produção de alimentos para uma população crescente, e que também contribua para o desenvolvimento econômico, principalmente na geração de divisas.

No ambiente de competição cada vez mais intensa entre os principais países produtores de alimentos, tem-se observado uma expansão acelerada no consumo de frutas, nas formas *in natura*, desidratadas ou congeladas. Além disso, a fruticultura brasileira apresenta todas as condições de ser ampliada, em função do grande mercado existente.

O mercado mundial de frutas frescas movimentada, aproximadamente, US\$ 20 bilhões por ano, dos quais 90% são referentes à parti-

cipação de produtos de clima temperado, enquanto os de clima tropical ficam com 10%. Agregando-se a esse valor a participação das frutas processadas, o faturamento do setor frutas eleva-se para US\$ 55 bilhões, com tendência de crescimento (PINAZZA, 1999).

O crescimento do mercado de frutas está associado, principalmente, às crescentes vantagens que a ciência tem atribuído a esses alimentos, particularmente o baixo nível de calorias e as altas concentrações de vitaminas, fibras e sais minerais, propiciando a chamada dieta perfeita em termos de nutrientes.

Dentre as oportunidades que se apresentam para a fruticultura brasileira, destacam-se: disponibilidade de tecnologias, mão-de-obra, fatores edafo-climáticos, desenvolvimento de novos mercados, aumento da demanda de produtos derivados de frutas nos mercados atuais, tendência mundial de eliminação de barreiras comerciais e ambiente propício para alianças estratégicas entre empresas.

O Nordeste, tradicional exportador de frutas, tem-se sobressaído dentre as diversas regiões produtoras como a nova fronteira para exportação, principalmente pelo potencial da fruticultura irrigada, em razão da disponibilidade de área e clima adequados. Devido ao clima favorável, a fruta produzida no Nordeste tem grande aceitação junto aos consumidores externos, por sua apresentação e sabor.

Outro fator que contribui para o destaque do Nordeste quanto ao desenvolvimento agro-industrial de frutas tropicais é sua localização estratégica em relação aos países consumidores. No que diz respeito a rotas marítimas, a Região dispõe de portos que fazem interação com os principais centros importadores.

Dentre os produtos exportados, salienta-se a manga, que vem apresentando rápida expansão da área plantada, com adoção de tecnologi-

as modernas nas fases de produção e pós-colheita, em função do amplo mercado internacional (PIMENTEL, 1998). Entretanto, há necessidade de uma análise das oportunidades e barreiras ao produto no mercado internacional, considerando as exigências atuais dos consumidores. Esse conhecimento será importante fonte de informações, tanto para os órgãos que elaboram políticas para o setor agrícola, resultando em políticas de desenvolvimento mais compatíveis com a situação real do mercado consumidor, quanto para as instituições de pesquisa, refletindo-se na geração de técnicas de produção adaptáveis aos grupos de produtores.

Considerando essa situação, este estudo teve por objetivo analisar as oportunidades e barreiras à expansão do mercado internacional para a manga nordestina.

Os dados utilizados no estudo referentes à produção nacional foram obtidos nos anuários estatísticos publicados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A produção foi convertida em toneladas, considerando o peso médio de 400 gramas por fruto colhido (CUNHA *et al.* 1994). Os referentes à exportação foram coletados junto aos bancos de dados do Sistema Análise das Informações de Comércio Exterior (ALICE), sob a responsabilidade do Departamento de Comércio Exterior (DECEX/MDIC) e da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

2 - MERCADO MUNDIAL DE MANGA

2.1 - Evolução e Perspectivas para a Produção Brasileira

A crescente demanda por manga para consumo *in natura* tem proporcionado aumento da produção nos principais países produtores. Em nível mundial, observa-se que no período 1991-1998 a oferta cresceu 37,5%, com expan-

são média de 4,6% ao ano (TABELA 1). Apesar do incremento registrado, observa-se que em 1998 a expansão foi de apenas 20 mil toneladas (0,08%) em relação à safra anterior, o que pode ser atribuído à redução observada na produção da Tailândia.

Dentre os principais países produtores, as Filipinas destacam-se com um aumento de 210% na produção, seguindo-se China, México e Índia, com 118,4%, 37,6% e 37,1%, respectivamente. Nesse mesmo período, o Brasil apresentou expansão de apenas 9,1%, com crescimento médio de 1,25% ao ano. Esse aumento deve-se, principalmente, a expansão de área, associada ao uso de tecnologias que estão sendo absorvidas pelas principais empresas produtoras do setor.

Os maiores produtores de manga, em 1998, foram Índia, China e México, responsáveis por 50,3%, 9,0% e 6,4% da produção mundial, respectivamente (TABELA 1). Nesse ano, o Brasil foi o nono produtor mundial, com 2,5% da produção. A situação mostra que o País necessita intensificar sua produção, para elevar a participação no mercado internacional. Por outro lado, com a expansão da área plantada, principalmente na região do Vale do São Francisco, o Brasil precisa abrir novos mercados, principalmente nos Estados Unidos, país considerado o maior importador individual de manga.

Apesar das vantagens locais e dos incentivos governamentais, a produção brasileira, em 1998, foi inferior em 38 mil toneladas à safra de 1995, devido à redução de 15% no rendimento médio por hectare. Esse decréscimo de rendimento pode ser associado a manejo cultural e a fatores climáticos, uma vez que a Região Nordeste apresentou índice pluviométrico abaixo da média.

Com relação à área plantada, em 1998 existiam 2,7 milhões de hectares cultivados com manga, em nível mundial. A Índia é responsável por

TABELA 1

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE MANGA NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES. 1991-1998
1.000 t.

Países/ Anos	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Índia	8.752	9.223	10.110	10.990	11.500	12.000	12.000	12.000
México	1.117	1.075	1.151	1.117	1.342	1.188	1.500	1.537
China	984	1.123	1.289	1.571	1.957	2.002	2.149	2.149
Paquistão	776	787	793	839	883	907	914	916
Indonésia	640	484	460	668	888	782	605	605
Tailândia	950	980	1.000	1.200	1.200	1.400	1.350	1.250
Nigéria	520	550	583	607	631	656	689	731
Brasil	550	551	563	604	638	593	600	600
Filipinas	306	330	335	571	595	932	1.028	950
Haiti	280	230	230	225	220	210	210	225
Demais Países	2.481	2.451	2.507	2.685	2.758	2.805	2.803	2.905
Total Mundial	17.356	17.784	19.021	21.077	22.612	23.475	23.848	23.868

FONTE: FAO, 1999b.

47,5%, seguindo-se a China e o México, com 7,8% e 5,5%, respectivamente (TABELA 2). O Brasil ocupa o nono lugar, com 2,3% da área plantada.

A tendência da produção brasileira é elevar-se, em função do esperado aumento da área plantada nos Pólos Petrolina/Juazeiro, nos estados de Pernambuco e Bahia, e Assu/Mossoró, no Rio Grande do Norte. As projeções indicam que a produção de manga na região do São Francisco deverá quintuplicar, nos próximos anos, em relação à safra de 1998, que foi de 85 mil toneladas (AGLAND INVESTIMENT SERVICES, 1999). De acordo com informações da Valexport, em 1998 apenas 20% das plantações de manga existentes no Vale do São Francisco estavam em pleno estágio de produção. Nessa região, a produção média atual é de 10,5 toneladas por hectare, com previsão de alcançar 20 toneladas.

No período 1990/1996, registrou-se uma expansão de 57,7% na área colhida de manga no Nordeste Brasileiro (TABELA 3). No início da década de 90, a Região Sudeste respondia por 50% da produção nacional de manga e a Região Nordeste representava 37%. Com os incentivos governamentais para o desenvolvimento da fru-

ticultura, em 1996 cerca de 43% da área colhida localizavam-se no Nordeste. Daí, espera-se que a participação do Nordeste na produção nacional de manga seja incrementada nos próximos anos, em função do aumento da área plantada.

Por outro lado, observa-se que, apesar do incremento da área colhida, ocorreu uma redução de 3,8% na produção total (IBGE, 1999a). Esta queda no rendimento pode estar associada à substituição da área plantada com mangas nativas por variedades destinadas ao mercado externo, cujo rendimento máximo ainda não foi alcançado. Espera-se que o rendimento médio das novas variedades plantadas seja de 20 toneladas por hectare nas áreas irrigadas, o que aumentará a produção total atual.

Dentre os principais estados produtores de manga no Nordeste, o Piauí foi o único a apresentar redução na área colhida, nesta década. Nos demais estados da Região, verificou-se expansão (TABELA 4), com a Paraíba apresentando o maior incremento (257,8%), seguindo-se os estados da Bahia e Pernambuco, com 189,5% e 85,9%, respectivamente.

Em termos de produção, a Bahia é o principal Estado produtor, sendo responsável por 25,6% da produção regional, seguindo-se Per-

nambuco, Paraíba e Ceará, com 18,3%, 14,4% e 13, 9%, respectivamente (TABELA 5).

TABELA 2
ÁREA PLANTADA DE MANGA NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES. 1997-1998

1.000 ha.

Países	1997	1998
Índia	1.300	1.300
China	214	214
México	149	150
Indonésia	140	140
Tailândia	135	137
Paquistão	90	90
Filipinas	82	80
Nigéria	115	122
Brasil	62	62
Haiti	32	32
Total Mundial	2.717	2.738

FONTE: FAO, 1999b.

TABELA 3
ÁREA COLHIDA DE MANGA POR REGIÃO GEOGRÁFICA BRASILEIRA. 1990-1996

Hectare

Região	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Centro-Oeste	3.202	2.442	2.713	2.377	2.039	1.555	1.771
Nordeste	16.977	17.087	18.655	20.307	22.694	24.149	26.779
Norte	1.785	1.800	1.892	2.063	1.965	2.004	2.012
Sudeste	22.927	25.276	26.319	27.919	28.256	28.301	31.071
Sul	412	420	443	441	490	493	513
Brasil	45.303	47.025	48.022	53.107	55.444	56.502	62.146

FONTE: IBGE, 1999a.

TABELA 4
ÁREA COLHIDA DE MANGA NA REGIÃO NORDESTE – PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES. 1990-1996

Hectare

Estado	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Bahia	3.046	3.105	4.329	6.087	7.342	7.709	8.819
Ceará	2.172	2.176	2.128	1.989	5.518	2.367	3.321
Paraíba	1.856	1.884	1.734	1.579	1.990	2.622	6.641
Pernambuco	2.532	2.478	2.568	2.632	2.816	3.409	4.708
Piauí	2.854	2.877	3.241	3.424	3.557	3.225	1.213
R.G.Norte	1.974	1.994	2.094	2.076	1.976	2.322	2.662
Total Nordeste	16.977	17.087	18.655	20.307	22.694	24.149	25.877

FONTE: IBGE, 1999a.

TABELA 5
QUANTIDADE PRODUZIDA DE MANGA NA REGIÃO NORDESTE
PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES. 1990-1996

							Toneladas
Estado	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Bahia	45.351	45.837	56.848	54.898	66.592	75.086	82.902
Ceará	47.564	47.975	44.971	32.556	48.558	40.235	45.099
Paraíba	60.108	60.494	52.580	31.004	54.604	73.874	46.736
Pernambuco	34.055	31.232	33.899	33.743	35.995	46.325	59.199
Piauí	58.162	61.115	63.391	71.837	72.842	70.724	15.930
R.G.Norte	32.328	33.321	33.122	25.508	26.548	31.488	32.528
Total Nordeste	333.986	336.865	339.488	302.243	357.356	389.487	323.502

FONTE: Dados elaborados a partir do IBGE, 1999b.

A tendência atual é de aumento na oferta de manga, devido ao incremento de área das regiões produtoras e à incorporação de novas áreas, em regiões não tradicionais, em função dos atuais incentivos governamentais para o desenvolvimento da fruticultura regional e do mercado internacional favorável. Convém observar que a expansão da oferta deverá estar associada, principalmente, à incorporação de novas tecnologias relacionadas com modernos métodos de irrigação e pós-colheita.

Por outro lado, o aumento da oferta poderá contribuir para uma redução nos preços em nível de produtor, o que atualmente já se observa, tanto no mercado interno quanto no externo, no período de pico da safra. Para evitar a inviabilização da mangicultura, há necessidade de organização da cadeia, com ênfase para o setor produtivo, de modo que seja possível a oferta de um produto de melhor qualidade e que atenda às exigências dos consumidores, em nível interno e externo.

2.2 - Evolução e Perspectivas para as Exportações Brasileiras

O mercado mundial de manga *in natura* registrou, no ano de 1997, exportações de US\$ 346,9 milhões. Os principais exportadores, em 1997, foram México, Filipinas e Holanda, com 36,8%, 11,7% e 10,1%, respectivamente. O

Brasil, apesar de seu potencial produtivo, participa nesse mercado com apenas 5,8% do total comercializado (TABELA 6).

No período 1990-1997, o mercado mundial de manga apresentou crescimento médio de 18,2% ao ano, o que demonstra o grande potencial de consumo para este produto. Por outro lado, a Holanda, embora não seja um país produtor, é considerada grande exportadora de manga em termos de mercado internacional, abastecendo parte do mercado europeu, devido à comercialização através do porto de Roterdã.

Com relação ao mercado consumidor, os Estados Unidos e os principais países da Europa absorveram 62,8% da manga *in natura* comercializada no mercado internacional, em 1997. Os países asiáticos foram responsáveis por 19,6% do consumo, destacando-se Hong Kong (TABELA 7). Nos Estados Unidos, o consumo é restrito a Califórnia, Texas, Chicago, New York e Flórida, em função do número de hispânicos que moram na região. Estudos realizados mostram que apenas 30% dos consumidores norte-americanos já experimentaram manga (AGLAND INVESTMENT SERVICES, 1999). Este fato demonstra o potencial a ser explorado desse mercado.

TABELA 6
PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE MANGA. 1990-1997

US\$ 1.000

Países	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
México	27.374	89.054	84.858	110.039	104.049	104.793	164.903	127.577
Filipinas	15.324	24.377	28.669	26.631	29.523	43.234	40.252	40.479
Holanda	8.201	9.962	10.456	18.387	28.170	26.263	21.332	34.976
Brasil	2.872	4.746	6.905	19.837	17.505	22.136	24.186	20.182
Índia	17.482	14.539	17.476	14.705	15.141	12.353	26.780	13.402
França	1.074	2.936	2.781	3.698	4.727	5.558	3.464	11.317
Bélgica	1.283	1.400	1.665	5.855	2.775	6.554	6.598	11.281
Kiribati	-	-	-	-	1.900	6.900	10.000	6.900
Total Mundial	107.359	191.631	208.433	263.548	274.152	297.716	415.568	346.889

FONTE: FAO, 1999a.

TABELA 7
PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE MANGA. 1990-1997

US\$ 1000

Países	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	
Estados Unidos	65.924	73.315	79.619	97.510	107.412	137.284	119.827	132.641
Reino Unido	19.352	22.148	20.593	16.409	18.539	22.241	21.730	21.803
França	17.080	20.326	20.197	18.531	21.478	29.343	25.860	28.386
Holanda	16.434	16.607	23.290	25.922	35.115	46.169	34.596	39.008
Japão	16.097	19.079	20.533	21.497	22.835	28.656	28.830	25.766
Emirados Árabes	13.000	12.088	13.534	5.567	17.897	17.338	18.897	16.000
Alemanha	12.460	15.533	15.975	13.951	17.983	18.799	19.635	22.513
Hong Kong	5.864	12.260	20.651	27.301	26.413	40.631	40.774	43.705
Mundo	198.548	233.601	262.150	278.083	326.099	404.490	389.551	411.187

FONTE: FAO, 1999a.

Para o Brasil, o principal concorrente no mercado norte-americano é o México, que é o maior fornecedor. O item que mais afeta a competitividade da manga brasileira em relação à mexicana, no mercado americano, é o transporte. O custo de transporte do produto mexicano é inferior, em função da proximidade entre os centros produtores e o mercado. Entretanto, deve-se salientar que nos meses de outubro a dezembro, quando é entressafra no México, o Brasil não tem concorrentes no mercado mundial.

A manga brasileira tem como principal mercado a Europa, onde concorre com Índia, Paquistão e África do Sul. A África do Sul não exporta para os Estados Unidos em função do gorgulho da

semente da manga (*Sternochetus mangifera*), que até o momento não foi encontrado no Brasil, o que amplia as oportunidades brasileiras para aumentar suas vendas para esse mercado. Esta praga já foi constatada, também, na Índia, Filipinas, Austrália, Quênia, Nigéria, Moçambique, Havaí, Suriname, Guianas, Barbados, Honduras, Martinica e Venezuela (NASCIMENTO & CARVALHO 1998).

Considerando as importações mundiais e as projeções da FAO de um aumento de 34% na demanda mundial de manga, tomando por base o ano de 1996, no ano 2000 haverá um aumento de 134 mil toneladas na procura deste produto, tendo como principais mercados os Estados Unidos e a União Européia (NEVES, 1997). Asso-

ciando-se essa tendência com a elasticidade-renda de 1,39 e 1,73 e elasticidade-preço de 0,74 e -2,49 para os Estados Unidos e União Européia, respectivamente, conclui-se que, a médio prazo, o mercado europeu é mais promissor para a manga brasileira (RADAR, 1999).

Na atual conjuntura econômica mundial, dentre os fatores condicionantes à expansão de um determinado setor destaca-se sua capacidade de competir no mercado internacional. No caso da manga produzida na Região Nordeste, o sucesso de sua inserção no mercado internacional pode ser observado pelo incremento das exportações, em 526,8%, no período 1992/1998 (TABELA 8). Entretanto, é necessário que haja maior volume exportado, para a consolidação da Região como exportadora de manga.

Os estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, em conjunto, são responsáveis por 87,2% das exportações de manga da Região Nordeste. A alta participação desses estados deve-se à expansão da área plantada nos pólos de Petrolina (PE)/Juazeiro (BA) e Vale do Açu (RN). A baixa participação do estado do Ceará deve-se ao alto consumo interno estadual e ao fato de que as exportações são realizadas principalmente através da Valexport, via porto de Suape, em Pernambuco.

3 - BARREIRAS COMERCIAIS À EXPORTAÇÃO DE MANGA

No mundo atual, observa-se uma crescente tendência à adoção de políticas de liberalização comercial nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Por outro lado, existe um movimento de resistência a essa tendência, conduzida pelos setores produtivos internos em várias partes do mundo, resultando em um complexo sistema de barreiras não-tarifárias que, muitas vezes, inviabiliza o desenvolvimento de determinado setor produtivo.

As barreiras não-tarifárias surgiram na década de 70 e intensificaram-se na década de 80, em contrapartida à redução das barreiras tarifárias. Dentre as diversas restrições atualmente utilizadas, destacam-se: controle de qualidade, emissão de certificados de origem, inspeções pré-embarque, controles sanitários e ecológicos, direitos *antidumping* e os subsídios à produção e à exportação (GALVÃO, 1998). Estas barreiras afetam, principalmente, os países menos desenvolvidos, uma vez que visam conter as exportações competitivas de produtos industrializados e agroindustriais intensivos em mão-de-obra.

O acesso ao mercado internacional para frutas tropicais brasileiras, como a manga, apesar de sua evolução tecnológica no que se relaciona

TABELA 8
QUANTIDADE DE MANGA EXPORTADA POR PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES
REGIÃO NORDESTE . 1992-1998

Estados	Toneladas						
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Piauí	136	192	31	62	378	217	788
Rio G. Norte	791	1.035	449	679	1.565	1.106	6.444
Ceará	-	-	-	-	-	10	20
Pernambuco	3.802	9.111	7.475	5.265	9.906	9.299	12.190
Bahia	899	3.073	3.885	5.000	10.151	9.660	15.888
Nordeste	5.637	13.544	11.851	11.017	22.002	20.294	35.332
Brasil	9.078	18.203	13.181	12.828	24.186	23.370	39.572

FONTE: FAO, 1999a, SECEX/DECEX, 1999.

à produção, é dificultado em alguns países por barreiras protecionistas impostas por nações com maior poder de barganha no cenário internacional, destacando-se: certificado fitossanitário e licença prévia de importação.

Nos Estados Unidos, a manga brasileira tem sua importação livre sob o Sistema Geral de Preferências (SGP); entretanto são exigidos licenciamentos prévios, tratamento térmico e inspeção nas áreas de origem e nos portos de desembarque (RADAR, 1999). Com relação ao tratamento tarifário, esse país recolhe a taxa de processamento de mercadorias equivalente a 0,21% do valor importado e uma taxa de movimentação portuária *ad valorem* de 0,125%. As importações não acompanhadas pela documentação de SGP estão sujeitas a um imposto de 6,9% do valor total.

O acesso da manga brasileira ao mercado da União Européia não tem restrições tarifárias, necessitando de licença prévia de importação e certificado sanitário de exportação.

Para o Canadá, as exportações de manga estão sujeitas a um imposto de mercadorias e serviços com uma alíquota de 7%, calculados no valor FOB mais a alíquota aduaneira. Como medidas não-tarifárias, são proibidas as importações de frutas não embaladas e as vendas sob consignação, sendo exigida a apresentação de certificado de ausência de doenças e de resíduos de terra (RADAR, 1999).

Atualmente, no Nordeste estão sendo iniciadas as exportações para o Japão. Nesse país, o tratamento tarifário para manga é 4% do preço CIF mais 5% do valor CIF acrescido do imposto aduaneiro. Como medidas não-tarifárias, o Japão proíbe a importação de regiões onde há incidência de pragas ou insetos, exige certificado sanitário emitido pelo país exportador e realiza inspeção sanitária no momento do desembarque (RADAR, 1999).

Com relação à Argentina, prevalece o regime de livre comércio existente para o Mercosul, sendo, entretanto, cobrado o IVA de 21% e um

adicional sobre o IVA de 10% sobre o valor CIF. Como restrição não-tarifária são exigidos certificados de origem, de exame pré-embarque e exame fitossanitário (RADAR, 1999).

4 - OPORTUNIDADES PARA A MANGA NORDESTINA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

No atual contexto internacional, embora as exportações de manga brasileira não tenham livre acesso aos principais mercados consumidores, podem-se visualizar amplas oportunidades de expansão, principalmente nos Estados Unidos, União Européia e Sudeste Asiático.

O principal ponto de entrave para a expansão das exportações de manga refere-se ao tratamento fitossanitário. O desenvolvimento de uma estrutura em termos de controle fitossanitário poderá proporcionar ganhos de qualidade e atender às exigências dos principais países consumidores.

Nesse sentido, o sistema de defesa sanitária deverá atuar observando os seguintes pontos básicos:

- identificar os requerimentos fitossanitários exigidos pelos mercados para os quais pretende-se exportar;
- estimular o uso de técnicas internacionais para eliminação dos riscos de introdução de novas pragas e doenças;
- identificar as áreas livres de pragas e doenças;
- imprimir maior rigidez nas exigências quarentenárias para os produtos importados.

Há um conjunto de outros fatores que deverão ser implementados para aumentar a participação brasileira no mercado mundial de manga. A definição de uma estratégia de médio e longo prazo para o crescimento acelerado das exportações irá depender da capacidade dos produtores brasileiros de oferecerem um produto na época de entressafra dos principais fornecedores mundiais. A

manga a ser oferecida deverá ser proveniente de variedades que apresentem as condições procuradas pelos consumidores (frutas com até 500 gramas, coloração vermelho brilhante, consistência rija e ausência de marcas) e ter custo mais competitivo que o dos principais concorrentes.

Os produtores brasileiros devem considerar as previsões de que nos próximos anos a produção mundial de manga deverá crescer 2 milhões de toneladas, sendo que apenas 339 mil serão destinadas ao comércio mundial entre países (SILVA *et al.*, 1999). Esta situação mostra que a manga é essencialmente um produto de autoconsumo. Portanto, é fundamental para o desenvolvimento da mangicultura nordestina o conhecimento e o monitoramento do mercado, para identificar as ameaças e oportunidades. É preciso conhecer os principais concorrentes, considerando o tipo, qualidade e época da manga ofertada, bem como a capacidade de fornecimento, o nível tecnológico e a estrutura de custos, principalmente o de transporte.

O governo federal, através de seus órgãos competentes, poderá, por meio de negociações de acordos sanitários e fitossanitários, reduzir as barreiras comerciais, objetivando ampliar ou diversificar as exportações de manga. O produtor também deverá agir no sentido de divulgar seu produto, mediante a participação em feiras e promoções junto aos consumidores, utilizando, para tanto, as principais cadeias de supermercados existentes nos países consumidores.

5 - CONCLUSÕES

Não obstante a baixa participação do Brasil no mercado internacional de manga, existe um mercado potencial para esta fruta, principalmente nos Estados Unidos, União Européia e Sudeste Asiático.

Em função da existência desse mercado, pode-se aferir que a manga apresenta-se como um produto com grande potencial competitivo e de alta rentabilidade no Nordeste Brasileiro.

Considerando-se o incremento de área plantada atualmente observado, torna-se necessário ampliar o mercado interno e externo, como forma de evitar um colapso no setor produtivo, em função de uma redução nos preços devido a um excesso na oferta. Para evitar essa situação, torna-se necessário que os produtores de manga passem a utilizar novas estratégias de comercialização e produção que lhes permitam recuperar a rentabilidade sem depender da recuperação dos preços.

Identificar mercados em formação e determinar quais podem ser melhor atendidos será fundamental na manutenção da atividade. A agregação de valor, utilizando-se processamento, embalagens ou industrialização da manga, deverá tornar-se a alternativa mais plausível para os produtores que souberem atender às novas necessidades do mercado consumidor.

Abstract

The Brazilian fruit has been grown in the latest years mainly as a result of new technologies, markets and reduction tariff wall. The Northeast has been fruits exporter traditionally and detached like a new frontier for the irrigation fruits expansion. Among the export fruit from the region, the mango has shown rapid harvest area growth with new technologies. This paper analyzes the opportunities and obstacles for international trade to Northeast mango. The results show that, although the mango from Northeast has not free access in the principal consumers markets, there are many opportunities in the United States of America, European and Southeast Asiatic. The main obstacle for the Brazilian mango is phytosanitary treatment.

Key-words:

Fruitculture-exportation; Fruitculture -International Market; Mango Exportation; Northeast Brazil.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AGLAND INVESTIMENT SERVICES. **Relatório técnico de fruticultura**. Recife, 1999. 110 p.
- CUNHA, G. A. P. da et al. **A cultura da manga**. Brasília: EMBRAPA, 1994. 53 p. (Coleção Plantar).
- FAO. **Agricultural production**: crops primary-exportation, importation mangoes. [on line] Disponível na Internet via URL: <http://apps.fao.org>. Arquivo capturado em 24 abr. 1999a.
- FAO **Agricultural production**: crops primary-production mangoes. [on line] Disponível na Internet via URL: <http://apps.fao.org>. Arquivo capturado em 13 out. 1999b.
- GALVÃO, O.J.A. Tendências do comércio internacional: impactos sobre o Brasil e a Região Nordeste. In: GALVÃO, O.J.A., BARROS, A.R., HIDALGO, A.B. **Comércio internacional e Mercosul**: impactos sobre o Nordeste Brasileiro. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1998. p. 11-97.
- IBGE. **Produção agrícola municipal**: área colhida de manga por unidade da Federação-1990-1996. [on line] Disponível na Internet via URL: <http://sidra.ibge.gov.br>. Arquivo capturado em 28 set. 1999.
- IBGE **Produção agrícola municipal**: quantidade produzida de manga por região geográfica-1990-1996. [on line] Disponível na Internet via URL: <http://sidra.ibge.gov.br>. Arquivo capturado em 28 set. 1999.
- NASCIMENTO, A.S. do, CARVALHO, R. S. Pragas da mangueira. IN: BRAGA SOBRI-
NHO, R., CARDOSO, J.E., FREIRE, F. C. **Pragas de fruteiras tropicais de importância agroindustrial**. Brasília: EMBRAPA, 1998. P. 155-167.
- NEVES, E.M. Exportação de frutas de mesa: sinais de mercado. **Preços Agrícolas**, Piracicaba, v. 11, n. 30, p. 27-28, 1997.
- PINAZZA, L.A. Resgatando o sonho. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 12-15, 1999.
- PIMENTEL, C.R. Evolução recente e tendências da fruticultura nordestina. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 29, n. 1, p. 11-19, 1998.
- RADAR. **Frutas tropicais alguns indicadores de demanda**. [on line] Disponível na Internet via URL: <http://radar.com.br>. Arquivo capturado em 29 abr. 1999.
- SECEX/ DECEX. **Exportações de manga por Estado da Região Nordeste**. 1992-1998. Disponível: no banco de dados Alice/SERPRO, sob a responsabilidade do Mdic/SECEX/DECEX. Consultado em 29 de abril de 1999.
- SECEX/DECEX. **Exportações de manga por país de destino 1993-1995**. Disponível no banco de dados Alice/SERPRO, sob a responsabilidade do Mdic/SECEX/DECEX. Consultado em 21 de setembro de 1995.
- SILVA, E. M. F. et al. **Estudos sobre o mercado de frutas**. São Paulo: FIPE, 1999. 373 p.

Recebido para publicação em 05.JAN. 2000.

ANUNCIO CLIENTE CONSULTA
